

MEMÓRIA E HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA: NARRATIVAS DE ROBERTO CARLOS BURINI SOBRE A FCMBB E A FMB

Matheus Castilho Cunha¹;

¹Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Unesp, Botucatu, SP.

<https://lattes.cnpq.br/1497817539582766>

Rodolfo Franco Puttini²;

²Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Unesp, Botucatu, SP.

<http://lattes.cnpq.br/1019846359374592>

Gabriela Roncada Haddad (Orientadora)³.

³Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Unesp, Botucatu, SP.

<http://lattes.cnpq.br/5505873178745050>

RESUMO: Este capítulo tem como objetivo apresentar o resgate da memória e da história do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp), com base na trajetória pessoal e profissional do docente Roberto Carlos Burini. Trata-se de pesquisa histórico-documental e qualitativa, fundamentada na perspectiva teórico-metodológica de Michael Pollak sobre memória, esquecimento e identidade social e nos pressupostos da história oral. Foram analisados o Currículo Lattes do docente, livros comemorativos institucionais (25, 50 e 60 anos da faculdade) e entrevista semiestruturada gravada em áudio, posteriormente confrontada com as fontes documentais. Os resultados evidenciam a criação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) em meio a disputas políticas regionais, a experiência interdisciplinar do Ciclo Básico Unificado, os movimentos estudantis da “Operação Andarilho”, a vida cultural durante a ditadura militar, a trajetória científica de Burini em metabolismo e nutrição, a consolidação do Departamento de Saúde Pública por meio do Centro de Saúde Escola e de projetos de extensão como o Mexa-se Pró-Saúde, além da proposta da Medicina Evolutiva e Comportamental como crítica ao paradigma farmacológico dominante. Conclui-se que a história oral constitui instrumento relevante para complementar e ampliar os registros institucionais da FMB, contribuindo para a preservação da memória das ciências da saúde em Botucatu.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Fontes orais. Patrimônio institucional.

MEMORY AND HISTORY OF THE DEPARTMENT OF PUBLIC HEALTH: NARRATIVES OF ROBERTO CARLOS BURINI ON FCMBB AND FMB

ABSTRACT: This book chapter aims to present the rescue of the memory and history of the Department of Public Health of the Botucatu Medical School (FMB/Unesp), based on the personal and professional trajectory of Professor Roberto Carlos Burini. This is qualitative historical-documentary research, grounded in Michael Pollak's theoretical framework on memory, forgetting and social identity and in oral history methodology. The professor's Lattes Curriculum, institutional commemorative books (25th, 50th and 60th anniversaries of the school) and a semi-structured, audio-recorded interview were analyzed and subsequently compared with documentary sources. The results highlight the creation of the Botucatu School of Medical and Biological Sciences (FCMBB) amid regional political disputes, the interdisciplinary experience of the Unified Basic Cycle, the student movements of the "Operação Andarilho" march, cultural life during the military dictatorship, Burini's scientific trajectory in metabolism and nutrition, the consolidation of the Department of Public Health through the School Health Center and extension projects such as Mexasse Pró-Saúde, and the proposal of Evolutionary and Behavioral Medicine as a critique of the dominant pharmacological paradigm. It is concluded that oral history is a relevant tool for complementing and expanding the institutional records of FMB, contributing to the preservation of the memory of the health sciences in Botucatu.

KEYWORDS: Teaching. Oral sources. Institutional heritage.

INTRODUÇÃO

A preservação da memória institucional constitui elemento essencial para a compreensão da história e da identidade das universidades públicas, na medida em que possibilita recuperar experiências, práticas e significados que nem sempre estão registrados de forma sistemática na documentação oficial (ALBERTI, 2005). A memória, nesse sentido, não deve ser compreendida como um simples reflexo do passado, mas como um fenômeno construído social e individualmente, sujeito a disputas, silenciamentos, seleções e reelaborações ao longo do tempo, conforme discutido por Pollak (1989, 1992) em sua análise sobre memória, esquecimento e identidade social. A história oral, enquanto abordagem metodológica, permite acessar dimensões subjetivas da experiência institucional que dificilmente seriam recuperadas apenas por meio de fontes escritas, articulando a narrativa individual do entrevistado às fontes documentais já consolidadas (HAGUETTE, 1999).

Na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), vinculada à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), o Centro de Memória tem se dedicado à preservação documental da instituição; entretanto, ainda persistem lacunas na

sistematização da história das ciências da saúde a partir das trajetórias individuais de seus docentes. A Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), instituída em 1962 e posteriormente incorporada à Unesp, é reconhecida por sua trajetória de mais de sessenta anos de formação em saúde no interior do estado de São Paulo, tendo o Departamento de Saúde Pública papel relevante na consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados à atenção primária e à promoção da saúde.

Este capítulo tem como foco a trajetória pessoal e profissional do Prof. Roberto Carlos Burini, docente que atuou em diferentes áreas da instituição ao longo de mais de cinco décadas, desde o Laboratório Clínico até o Departamento de Saúde Pública, passando pela Clínica Médica e pela Medicina Esportiva. Sua narrativa contribui para ampliar a compreensão sobre a formação da FCMBB, sobre a consolidação do Departamento de Saúde Pública da FMB e sobre os debates epistemológicos que atravessaram sua trajetória científica. O texto está organizado em oito eixos temáticos, construídos a partir da confrontação entre a narrativa oral e os registros documentais institucionais, seguidos das considerações finais e das referências.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo geral contribuir para o resgate da memória e da história do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu, com enfoque nas atividades pessoais e profissionais do docente Roberto Carlos Burini. Como objetivos específicos, busca-se: a) identificar, por meio da narrativa oral, aspectos da formação institucional da FCMBB e da FMB pouco explorados pela documentação oficial; b) confrontar o relato do entrevistado com as fontes documentais institucionais, de modo a evidenciar convergências e acréscimos; e c) discutir a trajetória científica de Burini no campo do metabolismo, da nutrição e da saúde coletiva como via de acesso à história do Departamento de Saúde Pública.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa histórico-documental, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, quanto aos objetivos exploratória e descritiva, desenvolvida como subprojeto agregado a projeto de pesquisa maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 42119420.9.0000.5411). Quanto aos procedimentos, combinou pesquisa documental e pesquisa de campo, na modalidade de história oral temática (ALBERTI, 2005).

O estudo foi conduzido em duas etapas. Na primeira, foram realizados levantamento e análise preliminar do Currículo Lattes do docente entrevistado, de livros comemorativos institucionais (referentes aos 25, 50 e 60 anos da faculdade) e de materiais de memória fornecidos pelo próprio entrevistado, de modo a subsidiar a elaboração de roteiro de entrevista semiestruturada, fundamentado na perspectiva teórico-metodológica de Michael

Pollak sobre memória, esquecimento e identidade social (POLLAK, 1989; POLLAK, 1992), e nos pressupostos metodológicos da história oral e das metodologias qualitativas propostos por Alberti (2005) e por Haguette (1999).

Na segunda etapa, foi realizada entrevista com o Prof. Roberto Carlos Burini, docente aposentado da FMB, gravada em áudio nas dependências da própria faculdade, com a participação de pesquisadores do subprojeto na condução das perguntas. A entrevista foi posteriormente transcrita na íntegra, analisada por meio de leitura temática e confrontada com as fontes documentais institucionais previamente levantadas, permitindo identificar convergências, complementações e acréscimos entre a narrativa oral e o registro oficial da história da instituição. A pesquisa foi conduzida em conformidade com as normas éticas aplicáveis a estudos com seres humanos, tendo o entrevistado consentido formalmente com a gravação, a transcrição e o uso de seu relato para fins acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da entrevista, confrontada com os livros comemorativos institucionais, permitiu identificar oito eixos temáticos relevantes para a história da FCMBB e da FMB, apresentados a seguir.

A criação da FCMBB e a disputa pelo território

Os registros institucionais indicam que a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu foi instituída pela Lei estadual nº 6.860, de 22 de julho de 1962, ocupando instalações originalmente planejadas, a partir de 1948, para funcionar como sanatório de tratamento de tuberculose, projeto descontinuado em razão da evolução da quimioterapia ambulatorial (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 2012; FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 2022). A narrativa oral acrescenta a esses registros o relato dos bastidores da disputa política regional entre Botucatu e municípios vizinhos pela instalação definitiva da faculdade, como sintetiza o próprio entrevistado:

Ficou estabelecido entre o poder político da época que a parte de Agronomia e Veterinária ficaria em São Manuel e a parte de Medicina funcionaria provisoriamente no hospital de Botucatu. Só que politicamente Botucatu era mais forte, então logo puxaram a Agronomia para cá e enfraqueceram São Manuel (BURINI, 2026, informação verbal).

O relato acrescenta, ainda, a precisão temporal de aproximadamente vinte anos de abandono da estrutura física original do sanatório antes de sua ocupação pela faculdade, bem como a disputa posterior com o município de Bauru pela permanência do curso de Medicina em Botucatu, informações que complementam, sem constar de forma detalhada, os registros oficiais consultados.

O Ciclo Básico Unificado e a origem da Biomedicina

De acordo com o entrevistado, o arranjo institucional inicial da FCMBB reunia, de forma integrada, os cursos de Medicina, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas (que posteriormente originou o curso de Biomedicina) e Agronomia, os quais compartilhavam laboratórios e disciplinas básicas comuns até a reorganização decorrente da fundação da Unesp, em 1976 (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 2012; FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 2022). O relato de Burini acrescenta a dimensão pedagógica dessa convivência, ao descrever o compartilhamento cotidiano de bancadas de laboratório e de disciplinas como Geologia e Matemática entre futuros médicos, veterinários e agrônomos, o que, segundo o entrevistado, favoreceu a formação de um perfil científico interdisciplinar e orientado à pesquisa translacional (BURINI, 2026, informação verbal). O próprio Burini é egresso desse arranjo, tendo se formado bacharel em Ciências Biológicas, modalidade médica, curso então destinado à formação de docentes para as cadeiras básicas das faculdades de Medicina do estado.

Movimentos estudantis e a “Operação Andarilho”

O terceiro eixo aborda os movimentos universitários, com destaque para a chamada “Operação Andarilho”, marcha realizada por docentes e estudantes de Botucatu até a capital paulista para reivindicar dotações orçamentárias destinadas à manutenção da instituição e do hospital, episódio amplamente documentado na historiografia institucional (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 2022). A narrativa oral complementa esse registro ao evidenciar o cotidiano de escassez material vivenciado por docentes e estudantes, que recorriam a estratégias de improviso técnico e captação de recursos paralelos para manter minimamente operacional a infraestrutura de pesquisa, em um contexto no qual o hospital contava com pouco mais de trinta leitos e a maior parte dos trabalhos e teses possuía caráter experimental (BURINI, 2026, informação verbal).

Vida cultural universitária e resistência à ditadura militar

O quarto eixo diz respeito à vida cultural universitária durante o regime militar, período em que o campus se consolidou como polo de efervescência artística, recebendo apresentações de nomes como Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Elis Regina e Gilberto Gil, conforme relatado pelo entrevistado, que também associa essas apresentações a formas de resistência política disfarçadas de eventos de extensão universitária, em um contexto de vigilância e censura (BURINI, 2026, informação verbal; FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 2022). Segundo o entrevistado, a união entre docentes e estudantes em torno de um “problema comum” — a sobrevivência material da instituição — associava-se, naquele momento, à identidade de uma classe universitária e artística que se posicionava, em conjunto, contra o regime militar.

Trajetória científica: do metabolismo proteico à Medicina Esportiva

O quinto eixo trata da trajetória científica do próprio Burini, reconhecido na historiografia institucional como uma das lideranças que consolidaram a pesquisa e a pós-graduação da FMB ao longo de suas seis décadas de existência (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 2022). O relato oral detalha o percurso que vai da atuação como técnico e, posteriormente, docente do Laboratório Clínico até a consolidação de uma linha de pesquisa em metabolismo proteico e nutrição, passando por estágio de doutoramento no Massachusetts Institute of Technology (MIT), sob orientação dos pesquisadores Hamish Munro e Vernon Young, e por sabático posterior na Universidade Harvard, quando incorporou a técnica de isótopos estáveis (^{15}N) ao desenho metodológico de suas pesquisas (BURINI, 2026, informação verbal). Essa trajetória evidencia um padrão de internacionalização científica pouco explorado nos registros institucionais consultados, os quais mencionam a liderança de Burini na pesquisa da FMB sem, contudo, detalhar o processo de formação e de transferência tecnológica que a fundamentou. A partir dessa base metodológica, o docente desenvolveu, ainda, estudos sobre exercício físico de alta intensidade como fator de estresse fisiológico, o que culminou, anos mais tarde, na criação da disciplina de Medicina Esportiva na FMB, iniciada em 2010, e do projeto Mudança de Estilo de Vida (MEV), voltado à nutrição e ao metabolismo como moduladores do desempenho físico.

Extensão comunitária, atenção primária e a consolidação do Departamento de Saúde Pública

O sexto eixo aborda a extensão comunitária, a atenção primária e a consolidação do Departamento de Saúde Pública, cuja estruturação remonta à criação do Centro de Saúde Escola, em 1972, e ao desenvolvimento, ao longo das décadas seguintes, das frentes de epidemiologia, administração em saúde e nutrição em saúde pública (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 1987; FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 2012; FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 2022). Nesse eixo, a narrativa de Burini acrescenta um relato pouco explorado pela historiografia oficial sobre as resistências institucionais enfrentadas por abordagens preventivas baseadas em mudança de estilo de vida, como o projeto Mexa-se Pró-Saúde, criado em 1991 ainda no âmbito da Clínica Médica, que durante cerca de 28 anos atendeu parcela expressiva da população adulta de Botucatu, reunindo educadores físicos, fisioterapeutas, biólogos, biomédicos, médicos e nutricionistas em torno da promoção da saúde por meio do exercício físico e da nutrição (BURINI, 2026, informação verbal). Segundo o entrevistado, os resultados obtidos com essa abordagem — reduzindo, entre os hipertensos acompanhados pelo projeto, a proporção que necessitava de medicação — passaram a gerar tensões com a prática médica tradicional centrada em intervenções farmacológicas, o que motivou o desligamento de seu laboratório da pós-graduação em Clínica Médica e sua posterior transferência para o Departamento de Saúde Pública, por ser este o departamento que melhor acolhia sua atuação em extensão

comunitária e que impunha menos restrições ao trabalho com exercício físico (BURINI, 2026, informação verbal).

A Medicina Evolutiva e Comportamental: uma crítica ao paradigma farmacológico

O sétimo eixo, pouco documentado nas fontes institucionais consultadas, refere-se à proposta da Medicina Evolutiva e Comportamental, disciplina eletiva criada por Burini para o primeiro e o segundo anos do curso médico. Segundo o entrevistado, essa abordagem parte do pressuposto de que as doenças da modernidade — como obesidade, hipertensão e diabetes tipo 2 — resultam de um descompasso (mismatch) entre um genoma conservador, selecionado para economizar energia em contextos de escassez, e um ambiente contemporâneo de alta densidade energética e baixo gasto físico, conforme sintetiza o trecho a seguir:

Hoje em dia, não adianta procurar a razão biológica da doença, você tem que procurar a razão comportamental [...] Essas doenças da modernidade não surgiram do dia para a noite. Nós temos um mismatch, um confronto entre um genoma conservador, modulado para economizar energia [...] num ambiente de alta densidade energética, agravado pelo sedentarismo (BURINI, 2026, informação verbal).

A partir dessa perspectiva, o entrevistado tece crítica ao que denomina paradigma “homeostático” ou alopático de tratamento — centrado na correção medicamentosa de parâmetros biológicos isolados —, associando-o à influência da indústria farmacêutica sobre a prática médica contemporânea e ao fenômeno da polifarmácia entre idosos. Em contraponto, defende a mudança de comportamento, mediada por mecanismos epigenéticos, como via terapêutica de caráter preventivo, o que fundamentou, também, os projetos de extensão descritos no eixo anterior. Trata-se de um relato de natureza claramente interpretativa e autoral, que não pretende expressar consenso científico, mas que ilustra o modo como a trajetória pessoal do docente articulou pesquisa básica, prática clínica e extensão comunitária ao longo de sua carreira na FMB.

A trajetória institucional na Unesp: regionalismo e política universitária

Por fim, o oitavo eixo reúne considerações do entrevistado sobre a formação da própria Unesp, criada em 1976 a partir da reunião de 24 institutos isolados do estado de São Paulo, entre os quais a FCMBB era a única unidade voltada à Medicina. Segundo o relato, a criação da universidade teve motivação também política, relacionada à descentralização dos movimentos de reivindicação estudantil então concentrados na capital paulista, e a sede da Reitoria, originalmente prevista para Ilha Solteira, nunca chegou a ser instalada fora de São Paulo (BURINI, 2026, informação verbal). O entrevistado tece, ainda, considerações críticas sobre a posterior criação da Superintendência do Hospital das Clínicas, que, em sua avaliação, favoreceu o atendimento assistencial, mas não necessariamente a qualidade do

ensino médico, historicamente pautado pelo número de leitos disponíveis para a formação dos estudantes. Trata-se de um conjunto de informações praticamente ausente dos livros comemorativos consultados, que tendem a enfatizar a trajetória local da FCMBB em detrimento de sua inserção no processo mais amplo de criação da Unesp.

De modo geral, a confrontação entre a narrativa oral e as fontes documentais evidenciou que a entrevista não apenas corrobora os registros institucionais, mas também acrescenta experiências, práticas e interpretações pessoais não registradas de forma integral na documentação oficial, ampliando a compreensão sobre a formação da FCMBB e sobre a trajetória do Departamento de Saúde Pública da FMB. Essa constatação corrobora a perspectiva de Pollak (1992), para quem a memória individual, embora subjetiva e seletiva, articula-se a uma memória mais ampla, de caráter institucional e social, contribuindo para a construção de identidades coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história oral mostrou-se relevante instrumento metodológico para o resgate e a organização da memória institucional da Faculdade de Medicina de Botucatu. A entrevista realizada com o Prof. Roberto Carlos Burini permitiu complementar os registros disponíveis sobre a formação da instituição, o ensino, a pesquisa, a extensão e a trajetória do Departamento de Saúde Pública, evidenciando aspectos pouco explorados pela documentação oficial, como as disputas políticas regionais em torno da instalação da faculdade, o cotidiano de escassez material vivido por docentes e estudantes, a dimensão cultural da resistência ao regime militar, o processo de internacionalização científica do entrevistado e as tensões entre abordagens preventivas — como a Medicina Evolutiva e Comportamental e os projetos de extensão em exercício físico e nutrição — e a prática médica tradicional, centrada no paradigma farmacológico.

Cabe ressaltar que a narrativa aqui apresentada expressa a perspectiva pessoal e interpretativa do entrevistado, construída a partir de sua própria trajetória e de suas convicções científicas, não configurando consenso institucional ou científico sobre os temas abordados, especialmente no que se refere às críticas tecidas ao modelo biomédico dominante. Ainda assim, tais interpretações constituem, em si, um dado relevante para a história das ideias e das práticas em saúde na FMB, na medida em que revelam disputas e tensões internas à própria instituição ao longo de sua trajetória.

Dessa forma, este trabalho contribui para a construção de um acervo histórico mais abrangente sobre as ciências da saúde em Botucatu, reforçando a importância da história oral como estratégia complementar às fontes documentais na preservação da memória das instituições públicas de ensino superior. Recomenda-se que estudos futuros ampliem esse esforço de resgate para outros docentes do Departamento de Saúde Pública, de modo a construir um panorama mais plural e diversificado da história da instituição.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU. Livro comemorativo dos 25 anos da Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu: Unesp, 1987.

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU. Livro comemorativo dos 50 anos da Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu: Unesp, 2012.

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU. Livro comemorativo dos 60 anos da Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu: Unesp, 2022.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.